

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * nº 42 * OUTUBRO/DEZEMBRO DE 2014

* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A COOPERAÇÃO
COM PAÍSES DA LUSOFONIA EM MARCHA**

**“VALEMOS NO MUNDO
O QUE VALER
A NOSSA LÍNGUA”**



• **MEDALHA DE HONRA**
CARLOS MENDES,
O VERSÁTIL



• **MEDALHA DE HONRA**
HERMAN JOSÉ,
O INOVADOR

• UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES ESTUDA FORMAS DE COOPERAR COM SPA. •

O QUE É A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES?

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) é uma cooperativa de direito privado, sem fins lucrativos, com reconhecida utilidade pública, criada para a gestão colectiva do direito de autor, que actua nos termos do artigo 73.º do CDADC e dos seus estatutos.

A SPA gere as obras e actua na defesa dos direitos dos autores que nela se inscreveram enquanto membros ou que representa mediante contratos de representação recíproca celebrados com entidades congéneres estrangeiras.

A declaração de uma obra na SPA permite, nomeadamente, a sua gestão, a defesa - extrajudicial e/ou judicial - dos direitos patrimoniais e morais dos autores que a SPA representa e a cobrança e distribuição dos direitos gerados pela sua utilização junto dos mais diversos utilizadores, nacionais ou estrangeiros.

QUEM REPRESENTA

A SPA representa os autores portugueses de todas as disciplinas literárias e artísticas, seus sucessores e cessionários, que nela se

acham inscritos, cujo número hoje se eleva a cerca de 23 mil. Representa ainda os autores, sucessores e cessionários inscritos em perto de 200 sociedades congéneres existentes em cerca de 90 países de todos os continentes, com as quais a SPA mantém relações contratuais recíprocas, e cuja lista pode ser consultada no portal da SPA – www.spautores.pt.

FUNÇÕES DA SPA

- Autoriza a utilização das obras dos titulares de direitos de autor que representa (nacionais e estrangeiros, quer sejam autores, seus sucessores ou cessionários).
- Fixa as condições dessa utilização.
- Cobra os direitos correspondentes a essa utilização.
- Distribui os montantes cobrados, após dedução das comissões, pelos titulares dos respectivos direitos.
- Complementarmente, desempenha funções de carácter social, cultural e mutualista.

SÓ NA SPA E COM A SPA O AUTOR TERÁ OS SEUS DIREITOS E INTERESSES PROTEGIDOS.

SE É AUTOR DE CANÇÕES, REALIZADOR DE CINEMA OU ARGUMENTISTA, ESCRITOR, DRAMATURGO, ENCENADOR OU CENÓGRAFO, CRIADOR DE ARTES VISUAIS, COREÓGRAFO, AUTOR DE NOVAS DISCIPLINAS DE CRIAÇÃO,

JUNTE-SE A NÓS
TORNE-SE SÓCIO DA SPA

PARA SE FAZER MEMBRO

Para se tornar membro da SPA é necessário preencher o formulário existente para o efeito, tendo em conta os elementos/documentos necessários e enviá-los via CTT ou entregando-os pessoalmente na nossa sede.

Encontra os formulários no site www.spautores.pt no Atendimento Online/Formulários.

Horário do Atendimento:

De 2.ª a 6.ª-feira das 8.30 h às 12.30 h e das 13.30 h às 17.00 h

Morada:

Rua Gonçalves Crespo n.º 62 - Lisboa

DECLARAÇÃO DE OBRAS

1 - Uma obra só pode ser declarada quando já gerou direitos ou tem assegurada uma próxima geração de direitos. Neste último caso, a declaração só será definitiva quando houver informação da sua primeira utilização - note-se que, por lei, a primeira utilização de uma obra só pode ser realizada com autorização do(s) autor(es).

2 - É indispensável que a declaração contenha as assinaturas de todos os autores ou detentores de direitos. Isto porque, para além de outras razões, a percentagem de direitos a distribuir por cada um tem de estar correctamente autenticada.

3 - No caso de obras musicais, é indispensável a música escrita (pode ser só melodia e cifra) ou, em sua vez, uma gravação.

CONSULTAR MAIS PORMENORES EM WWW.SPAUTORES.PT

NOTÍCIAS	04
SITUAÇÃO DA LEI DA CÓPIA PRIVADA	
DESTAQUE	05
ELEIÇÕES NA SPA PARA O PRÓXIMO QUADRIÊNIO	
ZOOM-LIVROS	06
“CANTA, AMIGO, CANTA”; VIDA E OBRA DE ABEL MANTA	
EVOCAÇÃO	08
“A MALTA DAS TRINCHEIRAS” (REEDIÇÃO DE LIVRO DE ANDRÉ BRUN E EXPOSIÇÃO)	
COMUNICAÇÃO	09
AUTORES FORA D’HORAS NA SIC NOTÍCIAS E INTERNACIONAL	
PROJECTO LUSOFONIA	10
SPA E UNAC ASSINAM PROGRAMA DE ACÇÃO EM LISBOA: PRESIDENTE DE SOCIEDADE DE ANGOLA RECEBE MEDALHA DE HONRA	
HOMENAGENS	20
MEDALHAS DE HONRA DA SPA PARA CARLOS MENDES (50 ANOS DE CARREIRA) E HERMAN JOSÉ (40 ANOS DE HUMOR)	
OPINIÃO	22
PEDRO ABRUNHOSA ASSINA MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DA MÚSICA	
INTERNACIONAL	23
PORTUGAL SUBSCREVE EM FRANKFURT PRIMEIRA DECLARAÇÃO EUROPEIA EM DEFESA DO LIVRO; PRESIDENTE DA SPA REÚNE COM DIRECTOR-GERAL DA CISAC EM PARIS; UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES EM VISITA DE TRABALHO À SPA; SPA EM BRUXELAS NO MEET THE AUTHORS AUTORES MAIS	
AUTORES MAIS	27
PARCERIAS DA SPA COM EMPRESAS	

EUROPA DA UNIÃO NÃO FAVORECE DIREITO DE AUTOR

As sociedades de autores da União Europeia enfrentam momentos de grande complexidade devido ao facto de o direito autoral ter ficado confinado na Comissão presidida pelo Sr. Juncker à esfera do digital, opção limitativa e pouco coerente, tendo em conta que a maior parte das obras protegidas não se encontra abrangida pelo mundo virtual, com todas as desvantagens e perigos daí resultantes para a economia criativa. Foi solicitado pelos dirigentes das sociedades de autores aos primeiros-ministros dos seus países que intercedessem junto do presidente da Comissão Europeia no sentido de se corrigir esta opção, mas, se alguma diligência foi feita, ela não produziu o efeito desejado. O direito de autor continua a ser visto pelos políticos de topo na Europa da União como um obstáculo à criação do mercado único, perspectiva injusta e perigosa para o futuro dos criadores, dos artistas e outros agentes culturais que ajudam a dar emprego directo a cerca de 56 milhões de pessoas em toda a Europa que Bruxelas teoricamente governa e por cujo futuro responde.

A SPA também diligenciou para que este erro fosse corrigido, mas sem o efeito pretendido. No final de um intenso mandato de quatro anos e com um acto eleitoral marcado para 20 de Novembro, a SPA tudo tem feito e continuará a fazer com o objectivo de unir os autores, de modernizar as suas estruturas e métodos, de concretizar um ambicioso programa de cooperação com países lusófonos e de manter uma prestigante visibilidade nos *media*, com destaque para a TVI 24, a SIC Notícias e a TSF, para além de pretender intensificar os seus planos de apoio solidário aos autores em geral e aos mais carenciados em particular, o que faz redobrado sentido num grave e preocupante contexto de crise.

A SPA prepara-se para ter uma nova equipa que a governe, durante quatro anos, a partir de Janeiro de 2015 e que consiga adequar a estrutura existente aos novos desafios impostos pela evolução social e económica numa Europa que não consegue ocultar o desgaste causado pela violenta crise desencadeada a partir dos Estados Unidos em 2008, com consequências particularmente nefastas para países como Portugal, Irlanda e Grécia.

É importante e indispensável que a opinião pública e o poder político percebam com clareza que a cultura cria emprego, riqueza, coesão social e prestígio nacional e internacional e que os criadores são, frequentemente, os nossos mais competentes embaixadores, com uma acção, um discurso e uma obra que promove o país e o torna respeitado e louvado noutras latitudes. A SPA afirma, com clareza e convicção, que sem autores não há cultura e que os direitos de quem cria são direitos de civilização, de liberdade e de profunda dignidade humana. ▲

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores

*a nossa casa
a nossa causa*



FICHA TÉCNICA N.º 42 OUTUBRO/DEZEMBRO DE 2014

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 213 594 400 | Fax. 213 530 257 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Arquivo da SPA, Alfredo António, DR, Fotos de Divulgação, Inácio Ludgero e Jaime Seródio DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Controlinveste. PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao novo Acordo Ortográfico.

SPA COMPRA LIVROS ESCOLARES PARA FILHOS DE TRABALHADORES

NO EXERCÍCIO DA SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL e num acto de apoio a quem trabalha na SPA, o Conselho de Administração decidiu adquirir os livros escolares para os filhos dos trabalhadores da cooperativa. "Foram abrangidos 57 filhos de 41 trabalhadores, tendo sido adquiridos 297 manuais escolares, com o valor global de 6700 euros", indicou o Conselho de Administração num comunicado divulgado a 11 de Setembro último. Deste modo - declaram os responsáveis da SPA - continua a ser implementada uma política de apoio a quem trabalha na SPA, "que agora se concretiza numa área tão sensível e cujos encargos, em tempo de crise, tanto pesam a quem vive do seu trabalho".

PARA CONTRIBUIR PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA

SPA RENOVA PROTOCOLO COM CADEIA DE GINÁSIOS

COM O INTUITO DE ACTUAR AO NÍVEL DA SAÚDE preventiva e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus cooperadores, a Administração da SPA renovou o protocolo com a cadeia Holmes Place Health Club, obtendo melhores condições no acesso a esta cadeia de ginásios presente em todo o País. Deste modo, os cooperadores da SPA passam a beneficiar de valores mais reduzidos na inscrição inicial, podendo ainda assim utilizar campanhas de promoção em momentos específicos do ano, bem como de valores mais reduzidos nas mensalidades. Também o número de opções de mensalidade aumenta, indo ao encontro das necessidades específicas de cada utilizador. O referido protocolo é ainda extensível aos membros do respectivo agregado familiar, passando a permitir que cada inscrito possa efectuar quatro rastreios de saúde por ano, todos de forma gratuita.

Num comunicado divulgado no passado dia 16 de Outubro, "a Administração congratula-se, assim, com os efeitos positivos desta medida que ajuda a contribuir de forma mais activa para a prevenção da doença".

NOVAS CANDIDATURAS AO FUNDO CULTURAL EM ESPERA

LEI DA CÓPIA PRIVADA DESCE À COMISSÃO E SÓ TERÁ EXPRESSÃO EM FINAIS DE 2015



O presidente da SPA, José Jorge Letria, expõe as suas razões em defesa dos direitos dos autores, durante o programa da RTP Prós e Contras do dia 15 de Setembro, cujo tema foi a Nova Lei da Cópia Privada

A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA aprovou a proposta de lei n.º 246/XII de renovação da Lei da Cópia Privada com os votos dos partidos da coligação governamental, a abstenção do PS (com 11 votos contra) e os votos contra do PCP, do Partido Ecologista "Os Verdes" e do Bloco de Esquerda. O documento passou assim à fase de debate na comissão de especialidade, sendo previsível que venha a sofrer várias alterações. Depois desta fase de debate, a lei deverá regressar ao hemiciclo para a votação final.

A SPA considera importante informar os seus cooperadores do facto de que "as verbas que a lei prevê só deverão chegar à nossa cooperativa nunca antes de finais de 2015, não sendo previsível o montante da verba que nos será entregue pela Associação para a Gestão da Cópia Privada (Agecop), que fará a sua recepção, gestão e distribuição", afirma o Conselho de Administração num comunicado divulgado a 22 de Setembro.

Mais informa que, "da verba a receber pela SPA, e que irá permitir o apoio a candidaturas de obras em várias disciplinas, 20% destinam-se ao Fundo Cultural" e "até à recepção desse valor não será possível atender candidaturas acima dos valores vigentes, e que são, neste momento, quase inexistentes", alerta. "Só com o novo quadro financeiro gerado pelo documento aprovado será possível aceitar e viabilizar novas candidaturas."

Recorde-se que a SPA apoiou em quatro anos mais de 120 projectos e que, neste momento, sem o novo documento, teria de cancelar essa via de apoio aos criadores portugueses que são cooperadores da Sociedade Portuguesa de Autores.

Nesta nota, a SPA formula votos para que as tramitações internas da Assembleia da República não atrasem em excesso o processo de aprovação final, o que, em seu entender, "se traduziria num inaceitável prejuízo para os autores e para a estrutura que legitimamente os representa".

Os dirigentes máximos da cooperativa fazem um apelo aos autores interessados para que, até à entrada da verba devida à SPA, compreendam a complexidade temporal de todo este processo, que, como vem sendo devidamente divulgado, "a SPA acompanhou de forma exigente e constante em todas as suas etapas, nunca renunciando aos direitos que a lei lhe confere".

DIA 20 DE NOVEMBRO HÁ ELEIÇÕES COM LISTA ÚNICA

“TUDO PELOS AUTORES” É O LEMA DA CANDIDATURA DE JOSÉ JORGE LETRIA

José Jorge Letria vai recandidatar-se à presidência da nova Direcção da SPA, que sairá do acto eleitoral a decorrer no próximo dia 20 de Novembro e que terá a seu cargo a gestão da cooperativa no próximo quadriénio, a partir de Janeiro de 2015. Com um apoio de quase duas centenas de proponentes de uma lista de nomes que considera “de honra”, como aconteceu há quatro anos, o actual presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA apresentou já aos cooperadores da SPA, por carta, o mandatário da sua candidatura, o poeta e ficcionista Manuel Alegre. O lema da sua lista é significativo: “Tudo Pelos Autores”.

À cabeça da equipa que José Jorge Letria constituiu, como candidato à presidência da Direcção, figura como candidato à presidência da Mesa da Assembleia Geral o cooperador Rui Vieira Nery, actual ocupante daquele mesmo cargo nos órgãos sociais da sociedade, e Pedro Abrunhosa, como candidato à presidência do Conselho Fiscal, cargo atribuído nestes últimos quatro anos a Jorge Leitão Ramos.

Pela segunda vez consecutiva, após o escrutínio de 2010, apenas uma lista se candidata à liderança da SPA, o que, no entender de José Jorge Letria, “é o resultado da percepção que os cooperadores têm, visivelmente reforçada, de que unidos valemos muito mais em Portugal e na cena internacional, onde o nosso exemplo é seguido e aplaudido por muitas sociedades congéneres que admiram a forma como temos resistido à crise profunda que assola o País e cerrado fileiras em torno do que é verdadeiramente essencial e inadiável”.

“Não creio que tenhamos cometido erros ou imprecisões da nossa acção que justifiquem o aparecimento de uma candidatura alternativa para fazer o que nós não fizemos”, sustentou. “Nós fizemos ‘tudo pelos autores’. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance pelos autores. E, portanto, entendemos que, por uma sequência natural do trabalho político, jurídico, administrativo, cultural que

MANUEL ALEGRE
É O MANDATÁRIO DA
CANDIDATURA DE JOSÉ
JORGE LETRIA À PRESIDÊNCIA
DA DIRECÇÃO DA SPA

é preciso fazer, somos quem está em melhor posição para a continuidade deste trabalho.” Segundo confiou à AUTORES, “a equipa base mantém-se, mas irá ser refrescada e fortalecida, porque as equipas também se cansam”, com pessoas de várias disciplinas. Entre os novos nomes dos futuros responsáveis da SPA a eleger no próximo dia 20 figuram os de Mário Figueiredo, Miguel Ângelo Magalhães, José de Guimarães, António-Pedro Vasconcelos, Ana Zanatti, Paulo de Carvalho e Mafalda Arnauth.

OBJECTIVOS

“Basicamente, o que eu me proponho fazer com esta equipa é levar mais longe e melhor o trabalho que fizemos”, referiu.

E especificou, com ênfase, os seus objectivos:


“Continuar com a modernização, tecnológica, organizativa, com o levantamento rigoroso das situações de cobrança – cobrarmos

mais e melhor, designadamente onde ainda não íamos cobrar –, continuar a modernizar ao nível dos jovens quadros da SPA, continuar a atrair autores de novas gerações, manter uma política de comunicação ousada como aquela que temos, com um programa na SIC Notícias e outro na TVI e rubricas diárias na TSF, que nos dá a possibilidade de mostrar quem somos e o que fazemos e dar voz aos autores.”

Por outro lado, salientou, “queremos contrariar a ideia de que uma sociedade de autores é hoje apenas uma estrutura empresarial que cobre, gere e distribui: nós somos muito mais que isso, somos também uma estrutura de solidariedade social, que tem subsídio estatutário, subsídio de emergência, que dá para os trabalhadores da casa, que promove edições, que tem uma política de comunicação de rádio e televisão muito avançada, uma revista hoje feita com encarte no *Diário de Notícias*.”

José Jorge Letria está convicto de que é preciso, pelo menos, mais quatro anos para aprofundar o trabalho já encetado e para materializar vários projectos que estão em marcha, o mais importante das quais é a concretização do projecto com a Lusofonia em várias frentes: “Entendemos que a Lusofonia é um projecto de cultura, um projecto de civilização, um projecto também jurídico, um projecto de cooperação e, portanto, queremos elevar ao máximo estas possibilidades.”

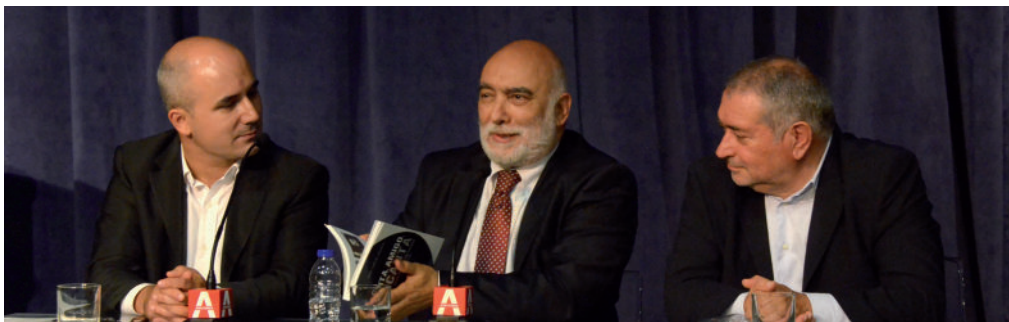
Acrescenta, ainda, que a sua equipa quer também, com a experiência que acumulou, fazer face a problemas complicados, como sejam o atraso na produção legislativa do Governo e a nova situação da Comissão Europeia. “Entendemos que quem está mais bem posicionado para travar estes combates é quem já cá está”, salientou, para concluir:

“Uma expressiva vitória da lista ‘Tudo Pelos Autores’ constitui também um factor de reforço da sólida posição da SPA nos organismos que integra, com destaque para o Comité Europeu da CISAC, ao qual presido desde Abril deste ano e até 2018.” EDITE ESTEVES 



SPA E ANTENA 1 APOIAM LIVRO SOBRE
A “NOVA CANÇÃO PORTUGUESA” (1960-1974)

“CANTA, AMIGO, CANTA” PARA A MEMÓRIA COLECTIVA



Canta, Amigo Canta – Nova Canção Portuguesa (1960-1974), da autoria do musicólogo João Carlos Callixto, que mantém o programa semanal “Passado ao Presente” na RDP Internacional, é um “trabalho exaustivo de investigação efectuado de há largos anos a esta parte” sobre as canções e os autores daquele período de grande transformação da música em Portugal, pretendendo, numa forma mais lata, “dar a conhecer um período-chave da nossa História, visto pelo prisma musical”, nas palavras do autor.

Lançado pela Âncora Editora, com o apoio da SPA e da Antena 1, no passado dia 30 de Setembro, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, o “dicionário de cantores e grupos”, conforme o classifica o autor, dada a sua forma de catalogação em página, “é muito abrangente, não exclui ninguém desse ciclo de criatividade e interpretação que viria a lançar as bases da produção musical portuguesa das décadas seguintes e não tem preconceitos ideológicos”, segundo declarou José Jorge Letria, na apresentação da obra.

Pela primeira vez, surge reunida num mesmo trabalho a obra discográfica de uma centena de artistas que contribuíram

decisivamente para uma série de mudanças na música portuguesa nos últimos anos do Estado Novo, desde os nomes mais conhecidos da chamada canção de protesto, como José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Luís Cília, José Mário Branco, Manuel Freire, Fausto, Francisco Fanhais, José Jorge Letria, Carlos Alberto Moniz ou Sérgio Godinho, e os renovadores da canção ligeira, como Paulo de Carvalho, Fernando Tordo ou Carlos Mendes, passando por uma série de cantores e grupos hoje menos divulgados, mas que foram importantes na época.

“UM TRABALHO METICULOSO”


Ao longo de quase 240 páginas ilustradas, João Carlos Callixto conta a história de 14 anos da “nova canção portuguesa”, cobrindo o período compreendido entre 1960 e 1974. “Um trabalho muito meticoloso”, como realçou o presidente da SPA.

“Foram também, no essencial, os anos da Guerra Colonial, que se prolongou de 1961 até 1974, com quase 10 mil mortos nas tropas portuguesas e mais de um milhão de homens em Angola, Guiné e Moçambique, mas também no exílio que refractários


e desertores escolheram como alternativa a uma guerra em que não acreditavam e em que se recusavam a participar”, referiu José Jorge Letria, lembrando que Luís Cília, no exílio em França, seria o primeiro cantor português a denunciar de forma mais directa algumas das questões sensíveis na sociedade de então.

O título do livro foi tomado de empréstimo à canção *Erguer a Voz e Cantar*, de António Macedo, cujo refrão repetia justamente o verso “Canta, canta, amigo, canta”, o que fez dela uma das canções de referência da crise académica de 1969 e uma das mais cantadas até 25 de Abril de 1974.

E não falta ninguém neste inventário rigoroso concretizado por ordem alfabética, para uma consulta mais eficaz, tal como não faltaram à chamada para este lançamento muitos dos nomes aqui mencionados.

A sessão encerrou com a actualização musical do jovem grupo Lavoisier, formado pelo músico Roberto Afonso e pela cantora Patrícia Relvas, que interpretaram as suas versões de músicas populares portuguesas e da nova canção, como *Maria Faia*, *A Senhora do Almortão* e *Erguer a Voz e Cantar*.
EDITE ESTEVES 

“UM TESTEMUNHO PODEROSO” LIVRO SOBRE JOÃO ABEL MANTA NA COLEÇÃO “O FIO DA MEMÓRIA”

João Abel Manta: *Não Se Distorce a Cara de um Homem* é o título da mais recente edição da Guerra & Paz, na sua coleção “O Fio da Memória”, em que já saíram títulos dedicados a Urbano Tavares Rodrigues, Eduardo Lourenço e Artur Cruzeiro Seixas, todos resultantes de diálogos mantidos com José Jorge Letria, no âmbito da série “Testemunhos de Autores”, que a SPA tem vindo a concretizar com regularidade. Este livro dedicado ao pintor, cartoonista e arquitecto João Abel Manta tem 160 páginas, fotos de Inácio Ludgero e outras pertencentes ao espólio do artista, sendo “uma longa viagem por uma memória de décadas”. De acordo com uma nota emitida pelo Conselho de Administração da cooperativa no passado dia 16 de Setembro, nesta livro editado em conjunto com a SPA, “Abel Manta fala da infância, das primeiras viagens, da Lisboa da ditadura, da repressão, de grandes figuras da vida intelectual portuguesa, da sua actividade como autor de *cartoons* e do seu trabalho como pintor, constituindo um testemunho poderoso sobre a vida cultural, social e política portuguesa”. O livro é também ilustrado com a reprodução de obras gráficas do artista, o que muito enriquece a obra. Na série “O Fio da Memória” seguir-se-á, no princípio de 2015, um volume dedicado a José-Augusto França, distinguido com o Prémio Vida e Obra, na edição deste ano dos Prémios Autor, que se realizou, desta feita, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, no dia 8 de Maio, conforme demos conta pormenorizada na última revista AUTORES. 

ABSTRACÇÃO ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP

O MILLENNIUM BCP ORGULHA-SE DE APRESENTAR UMA MOSTRA DAS PRINCIPAIS OBRAS ABSTRACCIONISTAS QUE INTEGRAM A COLECÇÃO PRIVADA DE PINTURA DO BANCO, E ONDE SE INCLUEM TRABALHOS DE: MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA, ARPAD SZENES, MANESSIER, SERGE POLIAKOF, ANDRÉ LANSKOY, MÁRIO CESARINY, PAULA REGO, ANTÓNIO AREAL, JÚLIO RESENDE, TERESA MAGALHÃES, MENEZ, AUGUSTO BARROS, LUÍS DOURDIL, JUSTINO ALVES, NIKIAS SKAPINAKIS, MANUEL D'ASSUMPÇÃO, NADIR AFONSO, ANTÓNIO PALOLO, ÂNGELO DE SOUSA, JORGE PINHEIRO, EDUARDO BATARDA, FERNANDO LEMOS E LUÍS DEMÉE.

ENTRADA GRATUITA

8 OUTUBRO 2014 A 17 JANEIRO 2015
SEG A SAB DAS 9H30 ÀS 19H

PAÇOS GALERIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS (SALA 1 E 2)

PRAÇA DA MUNICÍPIO, TORRES VEDRAS



DO SOLDADO MILHÕES
A “A MALTA DAS
TRINCHEIRAS”



PORTUGAL NA I GRANDE GUERRA

EVOcado EM EXPOSIÇÃO E REEDIÇÃO DE LIVRO NA SPA

A I Guerra Mundial, cujo centenário passa este ano, foi evocada numa exposição, patente na Galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da SPA. Inaugurada no dia 1 de Outubro e patente durante 15 dias naquele espaço da cooperativa, a exposição focou, em particular, a participação de Portugal na I Grande Guerra. Apesar de o nosso país só ter entrado neste conflito em 1916, “faz sentido que se recordem os portugueses que ali combateram, que perderam a vida ou foram heróis, podendo a evocação ir do Soldado Milhões a André Brun”, nas palavras de José Jorge Letria. Todos os materiais em exposição, note-se, foram cedidos pelo Museu Militar.

Recordando que, do Corpo Expedicionário Português que participou na I Guerra Mundial fizeram parte vários autores e artistas, a Sociedade Portuguesa de Autores, de que o escritor André Brun foi um dos fundadores, em 22 de Maio de 1925, cerca de ano e meio antes de morrer prematuramente, reeditou, em parceria com a Guerra & Paz Editores, o livro de sua autoria *A Malta das Trincheiras*.

Com prefácio de José Jorge Letria e posfácio de Teresa Carvalho, a reedição do livro deste “notável humorista, dramaturgo, guionista de cinema e cronista de jornais, sempre com o olhar atento aos hábitos, tiques e aspectos risíveis da pequena burguesia lisboeta, que tão bem conhecia” e que, na carreira militar, veio dos campos da Flandres com louvores, distin-

ções e com a Cruz de Guerra, condecoração que poucos alcançaram, foi apresentado pelo jornalista e historiador António Valdemar, numa sessão que decorreu no passado dia 9 de Outubro, na Sala-Galeria Carlos Paredes, local da exposição. Deste modo – salientou José Jorge Letria –, a SPA evocou “um acontecimento que também se projectou intensamente na vida cultural portuguesa, em livros, quadros, ilustrações e peças de teatro”, disciplinas que a cooperativa abrange e protege.

A Malta das Trincheiras é uma memória de guerra que traz a marca do grande cronista e humorista que viveu na pele essa experiência única e traumática que foi a I Guerra Mundial e da qual retirou o material para escrever. De facto, segundo notou José Jorge Letria, “nunca André Brun se deixa resvalar para a lamechice ou para o tom melodramático, sendo sempre fiel ao seu registo natural, que o tornou famoso na sua época”. O autor “constrói uma antiepopéia, na qual há, naturalmente, lugar para o sofrimento e para a morte, mas também para o burlesco”. E ele sabia, como ninguém, preservar e aprofundar esse registo, “construindo uma narrativa ímpar sobre a tragédia da I Grande Guerra.”

André Brun foi um dos escritores, jornalistas e artistas plásticos portugueses que estiveram nos campos de batalha de I Grande Guerra e a memória que com ele trouxe materializou-se em *A Malta das Trincheiras*, “um

livro que vale pena descobrir ou redescobrir, porque o momento é de revisitação e porque a situação instável do mundo em que vivemos nos dá tudo menos segurança em relação a um futuro de paz”, afirma José Jorge Letria.

Por seu turno, a exposição “Portugal na Guerra 1914-1918” incluiu 28 painéis com fotografias e textos, bem como uniformes e peças militares, destacando figuras como o Soldado Milhões, herói de guerra, e dando uma ideia do sofrimento e da morte causados em muitos milhares de jovens portugueses há um século (a intervenção na Flandres ocorreu em 1916).

De lembrar que neste trágico conflito mundial morreram à volta de 10 milhões de homens e que dos sobreviventes cerca de 29 milhões sofreram ferimentos ou outras lesões, muitos deles de enorme gravidade. Foram muitos os que vieram dos campos de batalha cegos, surdos, sem membros e com a cara esfacelada, relembra, a dado trecho, o texto da mostra.

Entretanto, deslocados aqueles painéis, está já patente no mesmo espaço uma outra exposição, esta de trabalhos académicos desenvolvidos no âmbito da disciplina de Projecto IV, da Faculdade de Arquitectura. Organizada pela FA – ULISBOA, pelo CIAUD e pela AEFPA, a exposição, inaugurada no dia 16 de Outubro, foi orientada pelo Professor Dr. Miguel Baptista-Bastos. EE **A**

COM REPETIÇÃO NA SIC INTERNACIONAL

SPA ALARGA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA A “AUTORES FORA D’HORAS” NA SIC NOTÍCIAS

A Sociedade Portuguesa de Autores alargou o seu espaço de presença televisiva, mantendo, desde a madrugada do dia 20 de Setembro, mais uma série de programas, agora também na SIC Notícias, com repetição na SIC Internacional

“Autores Fora D’Horas”, transmitido semanalmente à 1.00 da madrugada de sábado, durante 60 minutos, é apresentado e coordenado por Miguel Ribeiro, jornalista daquela estação e também músico. A repetição é emitida no próprio dia à noite, pelas 22 horas, na SIC Internacional. “Autores Fora D’Horas” procura ter, por norma, três convidados de áreas culturais diferentes, tal como animação musical, dando uma atenção especial ao universo dos criadores mais



jovens. Além disso, mantém em todas as sessões uma rubrica de sugestões musicais, da responsabilidade da dupla formada por Vítor Belanciano e Pedro Adão e Silva. Resultante de uma parceria entre a SPA e aquela estação de televisão, que, pela primeira vez, acolhe um espaço dedicado a esta temática, o programa contém conteúdos

que correspondem às escolhas das duas entidades envolvidas no projecto e tem um cariz de certa forma descontraído. O próprio fato do apresentador dá-lhe o “tom”. Para se fazer uma ideia do género de conteúdos, podemos dizer que os convidados do primeiro programa foram José Jorge Letria (presidente da Sociedade Por-

tuguesa de Autores), o editor Joaquim Paulo e Branko e Kalaf dos Buraka Som Sistema. A banda de música que actuou ao vivo, como sempre acontece, foi a Capitão Fausto. E, para além da peça com sugestões de música, o programa de estreia incluiu ainda um *sketch* de humor com Aldo Lima e Francisco Menezes. EE **A**

“SPA: CULTURA A NORTE” DESCENTRALIZA PROJECTOS TODOS OS SÁBADOS NO PORTO

A cidade do Porto e o Norte em geral passaram a contar, desde o passado dia 4 de Outubro, todos os sábados, pelas 16 horas, com um programa cultural experimental, que durará nesta fase até ao final do ano. A iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores intitula-se “SPA: Cultura a Norte” e propõe-se não só homenagear figuras e instituições que se destacaram na vida cultural do Norte, mas também, a partir delas, lançar o debate e perspectivas sobre diversas áreas da autoria. Inserido no projecto de descentralização que está a concretizar-se em diversas disciplinas culturais, este programa caracteriza-se também por uma diversificação dos locais de actuação e dentro de cada uma de diferentes abordagens.

A apresentação e inauguração do projecto “SPA: Cultura a Norte”, decorreu no dia 4 de Outubro, no Museu Nacional Soares dos Reis, sob o tema “A Divulgação da Leitura”. Uma conferência sobre a actividade e importância do livreiro Fernando Fernandes na cidade do Porto e no Norte teve a participação de diferentes personalidades ligadas à sua actividade. Após uma intervenção musical ao piano por Fausto Neves, foi inaugurada também uma exposição sobre a personalidade em foco nesta sessão.

“O Livro e o Cinema” na Casa das Artes, “Poesia e Música” no Pinguim Café e “O Mundo Editorial” na Biblioteca Pública Municipal do Porto foram os temas escolhidos para os restantes encontros realizados até ao momento. Em relação aos dois outros ciclos deste projecto de descentralização cultural da SPA para o último trimestre deste ano, podemos acrescentar que, durante este mês de Novembro, o debate incide no tema genérico “O Cinema no Porto: E no Princípio Era o Cineclube do Porto” e, em Dezembro, será dissecado outro tema-chave de grande importância: “Óscar Lopes: Saber e Partilhar, Amar a Língua Portuguesa”. Os interessados em assistir a estes restantes ciclos do projecto “SPA: Cultura a Norte” poderão saber mais pormenores nos sites www.spautores.pt, www.museusoaresdosreis.pt e www.cm-Porto.pt. **A**



SPA E UNAC ASSINAM EM LISBOA PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A COOPERAÇÃO

“OS PAÍSES LUSÓFONOS SÃO PRIORITÁRIOS PARA PORTUGAL”

LUÍS CAMPOS FERREIRA APLAUDE CONVERGÊNCIA DE INTERESSES

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e a União Nacional de Autores e Compositores de Angola (UNAC) subscreveram, no passado dia 16 de Setembro, em Lisboa, um programa de acção que materializa as intenções expressas no protocolo de cooperação assinado em Luanda em finais de Julho, conforme destacámos na edição anterior da AUTORES.

De grande importância estratégica dentro do projecto de Lusofonia que a SPA encetou já o ano passado, o documento programático foi assinado pelos presidentes das duas entidades, respectivamente, José Jorge Letria e Manuel Calado, numa cerimónia solene que decorreu na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, e que contou com a presença e a intervenção do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Na ocasião, Luís Campos Ferreira aplaudiu a iniciativa por todo o potencial que tem – “pela SPA que tanto considero, pela UNAC que é uma prestigiada instituição e pelo facto de Angola ser um



“O GOVERNO DEVE REGULAR A ECONOMIA, DANDO-LHE UMA DIMENSÃO CULTURAL”

país prioritário, como principal destino fora da União Europeia para a exportação” – e sublinhou o papel da cultura e dos autores na acção diplomática dos países, considerando-a ainda mais importante que a economia.

“Não há sucesso nas relações económicas se não houver

uma coreografia, há que partilhar tendências, experiências, cultura, ideias, há que trocar divertimentos, desfrutar as coisas uns dos outros”, realçou o secretário de Estado, acrescentando que “não há vida comunitária que tenha só economia, mas sim criatividade, canto, dança”, tal como “não há diplomacia sem cultura”. “O Governo” – acentuou – “deve regular a economia, dando-lhe uma dimensão cultural.” Agradecendo em nome de Portugal “esta verdadeira convergência de interesses nesta área, o alinhamento de prioridades” e a “utilidade extraordinária que vai para além deste perímetro”, Luís Campos Ferreira destacou o facto de, tal como está a acontecer com o projecto de Lusofonia da SPA, também o Go-

verno, através do consenso estratégico da cooperação portuguesa, estar a concentrar esforços nos PALOP e em Timor-Leste. “No âmbito da política externa portuguesa, as relações com os países lusófonos são, naturalmente, uma prioridade”, reforçou.

“Estas relações, alicerçadas no domínio de uma raiz cultural, política e institucional comum, num tempo presente cada vez mais dinâmico, permitem-nos augurar um futuro ambicioso, benéfico em termos políticos, económicos e culturais”, declarou. E, dirigindo-se, especificamente, aos presidentes das duas instituições de defesa dos direitos de autor, salientou: “O vosso sucesso será celebrado por todos”.



“VAMOS AJUDAR COM TRANSPARÊNCIA E RIGOR”

De acordo com as linhas gerais deste programa de cooperação, a SPA vai apoiar activamente a UNAC no processo de conversão da sua estrutura em sociedade de gestão colectiva, propósito facilitado pelo facto de ter já uma implantação no terreno com seis mil associados e várias delegações em todo o território angolano, contando com o apoio e a expectativa dos maiores nomes da vida cultural e artística do país.

“É nossa prioridade dar os meios necessários à UNAC para a legitimar como entidade de gestão colectiva, de acordo com o ordenamento jurídico angolano. Não vamos decalcar o nosso modelo, mas sim adaptá-lo a Angola”, advertiu José Jorge Letria, para deixar claro que “a SPA não pretende vender e exportar modelos, mas, sem preconceitos, ajudar com transparência e rigor”.

Embora este projecto tenha capacidade para vir a ter no futuro uma expressão empresarial

“NÓS SOMOS A ESPERANÇA DOS FAZEDORES DE ARTE EM ANGOLA”

forte, o presidente da SPA insistiu na “necessidade de consolidar primeiro a cooperação” entre “estes dois países com asas comuns, muitas ilusões cumpridas e por cumprir e sem espírito de tutela”. “Não temos experiência em fazer negócio na SPA” – disse –, é a primeira vez que estamos a fazer este género de cooperação, por isso também estamos a aprender.”

Essa forma de apoio terá expressão ao nível da informática, dos métodos organizativos e da formação de quadros e do público em geral, podendo abarcar outras formas de cooperação, designadamente, garantir a deslocação com alguma frequência a Angola de quadros que tenham

experiência em projectos de gestão artística.

Segundo informou detalhadamente Paula Cunha, directora do Departamento de Planeamento Estratégico e Gestão Financeira da SPA, que representou a sociedade portuguesa em Luanda, no mês de Julho, na assinatura do protocolo de intenções, “o projecto foi pensado e alancado à semana”, devendo a organização total dos recursos humanos e informáticos decorrer durante um período de dois anos, a partir do meio de Setembro passado, em paralelo com a formação. Adiantou, ainda, que a UNAC irá candidatar-se a organismos internacionais. Já no Seminário Internacional sobre a Cooperação com a Lusofonia, realizado em Dezembro do ano passado em Lisboa com o apoio da OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual) e do Millennium BCP, José Jorge Letria manifestara o desejo de pedir ajuda financeira para que, pelo menos, houvesse a possibilidade de fazer deslocar

observadores dos países lusófonos aos mais importantes encontros internacionais de sociedades de autores.

“JÁ HÁ RESULTADOS CONCRETOS”

No primeiro trimestre, segundo o calendário de acções, deverá decorrer a transformação da UNAC em entidade de gestão colectiva, com o apoio efectivo na cobrança e distribuição dos direitos de autor em Angola de acordo com as normas internacionais, utilizando para tal o sistema informático SPADigital, “importado” da cooperativa portuguesa. Paula Cunha disse esperar que, “em Junho de 2015, possa ocorrer a primeira distribuição aos autores”.

Entretanto, na sequência deste programa de acção, partiram para Angola dois dirigentes da SPA – o advogado Carlos Madureira, director de Assuntos Jurídicos, e Alexandre Miranda, director de Documentação e Distribuição –, que intervieram em debates, *workshops* e outras iniciativas sobre o direito de autor e as formas de cooperação que ele abarca, entre as quais “estão projectadas deslocações com alguma frequência a Angola de quadros que tenham experiência em projectos de gestão artística”, conforme informou na sessão de assinatura em Lisboa o presidente da SPA.

Este ciclo teve início com a realização, no dia 1 de Outubro, de um Fórum em Luanda, na Assembleia Nacional, que contou com a presença da ministra da Cultura da República de Angola na sessão de abertura e, entre outros, com representantes



“É A PRIMEIRA VEZ QUE ENTREGAMOS A MEDALHA DE HONRA A UMA INSTITUIÇÃO DA ÁFRICA LUSÓFONA”

da academia, de agentes económicos e culturais e da comunicação social.

“Iniciamos um novo capítulo na história angolana do direito de autor que permita aos criadores o usufruto dos resultados do seu talento e com isso ultrapassem as dificuldades materiais que muitas vezes se apresentam no seu quotidiano”, afirmou, na ocasião, a mi-

nistra Rosa Cruz e Silva, para salientar com ênfase:

“O bom funcionamento do sistema do direito de autor é susceptível de promover o surgimento e o desenvolvimento das indústrias culturais e com ele o da indústria editorial da música.”

Em declarações à Angop, à margem do colóquio sobre “Cultura e direitos de autores

em Angola: Como desenvolver o presente e assegurar o futuro – o papel da UNAC”, o director dos Assuntos Jurídicos da SPA, Carlos Madureira, defendeu a necessidade de os artistas estarem unidos e inscritos nas respectivas associações, com o intuito de melhor defenderem os seus interesses, e realçou o papel da instituição angolana na defesa dos seus associados.

Adiantou, ainda, que “a UNAC está a fazer o seu trabalho pelo caminho correcto, explicando os direitos de autores desde a sua base, a fim de as pessoas perceberem os seus direitos e deveres”.

Àquele evento, que foi objecto de ampla cobertura mediática na imprensa angolana, seguiram-se depois os *workshops* em Cabinda (dia 3), em Benguela (7) e no Huambo (9).

No dia 30 de Setembro realizou-se também uma sessão de formação nas instalações da UNAC, orientada pelos representantes da SPA, em que foram abordadas questões técnicas.

Aproveitando a ida dos dois quadros da SPA a África, e antes da estada em Angola, nos dias 23 e 24 de Setembro, teve também lugar em Maputo, por meio de uma parceria entre a SPA e a Sociedade de Autores Moçambicana (Sommas), um fórum sob a temática da cultura e direito de autor, em que participaram, entre outros, o ministro da Cultura daquele país, o director das Indústrias Criativas, gestores culturais e representantes dos principais meios de comunicação moçambicanos.

“QUEREMOS MINIMIZAR O SOFRIMENTO DOS AUTORES ANGOLANOS”

O dia 16 de Setembro, em Lisboa, foi uma data marcante, tanto para a anfitriã SPA como para a visitante UNAC. Antes de qualquer formalidade, os presidentes da SPA e da UNAC conversaram longamente sobre este projecto, tendo apresentado depois os objectivos comuns numa conferência de imprensa e assinado o programa de acção numa cerimónia que contou com a presença e a intervenção do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Luís Campos Ferreira, a que já aludimos.

“O presidente da UNAC, Manuel Calado, é um homem de acção e de pensamento”, referiu, na altura, José Jorge Letria, verdadeiramente impressionado com a empatia estabelecida entre os dois. Salientando que Manuel Calado, para além de licenciado em Economia, com larga experiência laboral, nomeadamente como presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola, e actual assessor do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, “é também gestor de projectos de música, daí que, na nossa conversa, registámos, de imediato, muitas memórias comuns do passado, tanto a nível político-económico como cultural e pessoal, para além de muito reportório comum”.

“A confiança é, sem dúvida, o cimento dos projectos”, rematou o presidente da SPA, aludindo àquela conversa que aproximou desde logo os dois

dirigentes e que fora também enfatizada por Manuel Calado, que se serviu inúmeras vezes, em todos os contactos, mesmo nas cerimónias públicas, de provérbios angolanos e analogias sempre bem-dispostas para expressar as diversas situações e opiniões e por uma maneira de estar naturalmente informal.

Nas intervenções que os dois presidentes tiveram na cerimónia oficial foi, aliás, sublinhada a importância dos laços de confiança e afecto que ligam as duas instituições e também a certeza do contributo que esta cooperação vai ter, no quadro da Lusofonia, para a aproximação cultural entre os criadores e artistas de ambos os países.

“A UNAC é uma jovem de 30 anos que vai aprender com a senhora adulta de 90 anos que é a SPA.” A imagem simbólica é da autoria de Manuel Calado, que acrescentou: “Hoje, saio daqui confiante para fazer com que os autores vivam dignamente do fruto do seu próprio trabalho.”

“Nós somos a esperança dos fazedores de arte em Angola e acreditem que o mais importante da instituição que vamos criar é a confiança. Sem confiança não há nada que resista”, acentuou. “Posso dizer que, após o conhecimento com o José Jorge Letria, o sucesso está garantido.”

Empolgado, o presidente da UNAC, pedindo aplausos para celebrar este seu sonho – “ter em Angola uma sociedade confiável” e “minimizar o sofrimento dos autores angolanos”



ESTA CERIMÓNIA ONDE FOI CANTADO, A ABRIR, O HINO DA SPA, TEVE A ENCERRAR UMA ACTUAÇÃO DE CARLOS ALBERTO MONIZ INTERPRETANDO TEMAS DE POETAS ANGOLANOS

–, finalizou a sua intervenção com outra analogia: “Agora, temos a bengala que permite atravessar o rio, que é a SPA.”

E, sem querer perder tempo, anunciou que já começara a colher os frutos desta cooperação, pois tinha convidado, entretanto, o maestro António Victorino d’Almeida para ir tocar a Luanda.

MEDALHA DE HONRA DA SPA PARA MANUEL CALADO

No final desta cerimónia onde foi cantado, a abrir, o Hino da SPA, e teve a encerrar uma actuação de Carlos Alberto Moniz interpretando temas de poetas angolanos do seu dis-

co *Lusofonias*, o presidente da SPA, depois do acto oficial de assinatura do programa de acção para a cooperação entre as duas entidades, entregou a Manuel Calado, autor e gestor com muito prestígio em Angola e representante máximo da União Nacional de Autores e Compositores, a Medalha de Honra da SPA.

“É a primeira vez que entregamos a Medalha de Honra a uma instituição da África Lusófona”, disse. “Que sirva para lançar as bases do futuro e que represente o reconhecimento daquilo que a UNAC já faz.”

“Esta distinção reserva-nos a responsabilidade de preservarmos a essência da nossa

aliança, baseada na confiança e na credibilidade”, agradeceu Manuel Calado, não sem acrescentar mais uma analogia, bem simbólica: “É como a aliança que se coloca no dedo entre as duas partes de um casal.”

Recorde-se, entretanto, que a SPA lançou em 2009, em Lisboa, os Encontros Lusófonos de Sociedades de Autores (ELUSA), que tiveram produtivas sessões, para além de Lisboa, no Rio de Janeiro e em Maputo, devendo ser Luanda a próxima cidade a receber estes encontros, já com a UNAC em vias de concretizar, com o apoio português, o seu projecto de gestão colectiva. Prevê-se que, para o próximo ano, tal objectivo possa ser cumprido.

Na sessão oficial do dia 16, transmitida *online* em directo, estiveram presentes na cerimónia, para além do director-geral da UNAC e também músico Belmiro Carlos, diversos autores portugueses e angolanos totalmente solidários com este projecto de importância estratégica. EDITE ESTEVES



“ESTAMOS IMBUÍDOS EM CONSTITUIR UMA SOCIEDADE DE AUTORES DE CONFIANÇA”

MANUEL CALADO
ENALTECE
PROJECTO
DE COOPERAÇÃO
COM A SPA

“**E**u luto pela confiança” foi um lema que ouvimos a Manuel Calado, presidente da União Nacional de Artistas e Compositores (UNAC) de Angola, em Lisboa, ao longo de todo o dia 16 de Setembro, designadamente durante esta entrevista que concedeu à AUTORES, pouco antes da assinatura do programa de acção que materializa o protocolo para a cooperação com a SPA, dentro do ambicioso projecto da Lusofonia, encetado, o ano passado, pela nossa cooperativa.

Completamente imbuído na vontade de concretizar “o grande sonho da UNAC”, Manuel Calado tudo fez para expressar o seu empenho e esperança nesta parceria com a Sociedade Portuguesa de Autores. “Queremos constituir uma sociedade de autores séria, transparente, capaz, dinâmica e que dê confiança aos fazedores de arte em Angola” e, asseverou, “o canal que levou ao nosso sonho foi a SPA, que nos está a ajudar, sobretudo pela sua idade adulta e experiência e porque ela é também uma instituição de confiança”.

Neste dia em que se corporiza, em Lisboa, o protocolo de intenções subscrito em Luanda, em Julho, transformando-o num projecto de acções, qual é a sua reacção imediata? Estamos muito gratos por a SPA aceitar os nossos sonhos. Nós que fomos UNAC – União Nacional dos Artistas e Compositores até há pouco tempo, e só isso, tínhamos um sonho: o sonho de poder ajudar mais com acções os nossos membros, porque nós temos seis mil membros, neste momento, entre artistas e autores musicais.

“FUNCIONÁVAMOS COMO CORREIA DE TRANSMISSÃO COM O ESTADO”

Quais são os objectivos da UNAC? Como dizia, pretendemos dar melhores condições a estas pessoas. E nós, como União Nacional de Artistas e Compositores, funcionávamos apenas como parceiros do Governo, funcionávamos como uma entidade de transmissão entre os artistas e compositores e o Estado.

É o Estado que faz a gestão dos apoios aos membros da UNAC? Nós levávamos ao Estado as necessidades dos artistas e criadores e o Estado, dentro

“NÓS TEMOS O SONHO DE FAZER UMA SOCIEDADE DE AUTORES SÉRIA, TRANSPARENTE, CAPAZ, DINÂMICA E, SOBRETUDO, QUE DÊ CONFIANÇA AOS FAZEDORES DE ARTE EM ANGOLA”

das suas possibilidades, dava à UNAC o financiamento para distribuímos pelos artistas e criadores. Funcionávamos como uma correia de transmissão. A UNAC é uma instituição de utilidade pública, parceira do Governo para ajudar às necessidades dos artistas. Agora, pretendemos transformar-nos numa entidade que pode, ela própria, gerir aquilo que são os trabalhos dos artistas.

Foi essa a razão que os levou a aceitar esta parceria com a SPA, uma entidade já com larga experiência na gestão colectiva dos direitos de autor? De facto, nós não temos nenhuma experiência nisso. Nós pretendemos fazer bem e como já há aqui no espaço lusófono uma entidade com 90 anos, a Sociedade Portuguesa de Autores, de que uma boa parte dos nossos membros até é sócia, então hoje estamos a aproveitar esta oportunidade que a SPA nos dá de constituirmos uma aliança forte, capaz de termos em Angola uma instituição que corresponda, de facto, aos anseios dos nossos artistas e compositores. Esta é a razão que levou a este protocolo. E, por isso, precisamos de constituir uma sociedade de autores em Angola. Mas precisamos de uma sociedade séria, forte e capaz.

PERFIL

GESTOR NOS DIAMANTES E NA MÚSICA Nascido a 25 de Dezembro de 1958 na província do Kwanza-Norte, em Angola, Manuel Arnaldo de Sousa Calado é licenciado em Economia, pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa. Iniciou a sua ligação à área diamantífera em 1977, no Ministério de Geologia e Minas e possui extensa experiência laboral adquirida em diversas áreas, sobressaindo-se como líder nas empresas Roremira-UEE como director-geral, e Angorocho/Angostone como presidente do conselho de gestão. Para além do cargo de PCA da ENDIAMA E.P., foi também presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola e da ENDIAMA China International Holding Limited. Manuel Calado tem, igualmente, experiência como gestor de música e, no momento presente, exerce o cargo de presidente da UNAC, assessorando também o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos.



A SPA, realçou, vai contribuir para tornar o vosso sonho realidade. De que forma? Para já, a reestruturação dos nossos Estatutos – precisamos de adequar os nossos Estatutos à realidade que se avizinha. Precisamos de formar, porque nós não temos nenhuma experiência, temos de ser humildes; então, estamos a precisar de formar pessoas, levando lá especialistas ou trazendo jovens aqui. Precisamos de formar pessoas para trabalhar no sentido de corresponderem a quaisquer ansiedades dos nossos membros. E ajudar-nos na gestão, propriamente dita. Nós precisamos de parceria na gestão.

O sector informático será fundamental para conseguir obter os resultados que se esperam. É importantíssimo obter um *software* adequado à situação.

O SPADigital, o *software* que a SPA obteve na SGAE em Espanha (o SGS) e que foi adaptado à nossa realidade, está a ser aplicado na SPA com resultados muito positivos. Então, não vale a pena mexer, é só adaptar à UNAC. O que interessa para nós é que a SPA corresponda àqueles que são os nossos sonhos.

Foi noticiado que os autores angolanos receberam muito bem a notícia da cooperação da UNAC com a SPA. Até que ponto? Isto é uma novidade em Angola. É evidente que eu sei que há uma outra instituição, feita deste fermento, mas nós, UNAC, estamos totalmente imbuídos em constituir uma sociedade de autores séria, capaz, transparente e de confiança.

Portanto, os autores angolanos estão confiantes que, a partir da constituição da nova sociedade de autores em Luanda, vão ser apoiados e defendidos pela UNAC – Sociedade de Autores. E que vão viver do seu próprio trabalho.

“A PARTIR DE AGORA, NÃO SEREMOS MAIS ESPECTADORES, SEREMOS ACTORES”

Angola não esteve presente no último dos ELUSA – Encontros Lusófonos de Sociedades de Autores,



“É MUITO DIFÍCIL DIZER QUE A CULTURA CONTRIBUI COM X OU Y POR CENTO PARA O PIB, MAS, NOS MOMENTOS DE CRISE, AO CONTRÁRIO DO QUE SE DIZ, TUDO O RESTO FOGE, SÓ APARECE A CULTURA”

(Elusa), “fundamentais para a afirmação e consolidação do espaço lusófono dentro da CISAC”, o que é muita pena. Realizaram-se em Lisboa, Rio de Janeiro e Maputo e deveria ter sido em Luanda em 2014, mas falhou. Vamos esperar que Luanda vá realizar os ELUSA em 2015, agora com a UNAC? Com certeza absoluta estaremos presentes e, a partir de agora, não seremos mais espectadores, seremos actores. A lusofonia tem de contar connosco. Podem contar connosco. Com a nossa

participação, com o nosso combate, com o nosso saber, a nossa experiência e estamos disponíveis para aprender também.

O apoio da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) ao projecto de apoio aos países da Lusofonia, apresentado pela SPA, foi impulsionador para ajudar a levar a bom porto o vosso sonho? Também, mas o canal que levou ao nosso sonho foi a Sociedade Portuguesa de Autores.

O que pensa sobre a necessidade de defesa da língua portuguesa no mundo? Acha que a correlação de esforços da Lusofonia possa vir a dar grandes frutos a nível internacional? Somos a terceira língua mais falada no mundo... Para já, avançamos com o Brasil, que tem mais de 202 milhões, em Angola temos mais de 20 milhões, Moçambique deve ter mais de 20 milhões, Portugal tem mais de 10 milhões, Guiné-Bissau tem um milhão e meio, Cabo Verde tem 500 mil e São Tomé e Príncipe tem 193 mil. Estamos a falar aqui de mais de 250 milhões de falantes de língua portuguesa. Ou 300 milhões já com os que vieram da diáspora. Estamos a falar de muita gente, estamos a falar de Timor-Leste também, que tem mais de um milhão de habitantes [1,178 milhões em 2013]. Eu penso, sinceramente, que a língua portuguesa é um património que deve ser defendido, porque há em África, sobretudo nos países lusófonos, muitos milhares de cidadãos que só se expressam na língua portuguesa. E há outros que, apesar de falarem também outras línguas, a língua comum que utilizam para falar entre si é a portuguesa. Convém a todos os povos defender uma língua que permita a comunicação entre si. E neste caso, nós temos a língua portuguesa.

Nesse contexto, como falante da língua portuguesa, que importância atribui ao facto de o presidente da SPA ter sido eleito, este ano, para presidir ao Comité Europeu da CISAC, o maior da confederação, que reúne 101 sociedades de mais de meia centena de países? Foi de grande importância. Esta é a nossa língua. Do ponto de vista diplomático, o

“EU PENSO, SINCERAMENTE, QUE A LÍNGUA PORTUGUESA É UM PATRIMÓNIO QUE DEVE SER DEFENDIDO, PORQUE HÁ EM ÁFRICA, SOBRETUDO NOS PAÍSES LUSÓFONOS, MUITOS MILHARES DE CIDADÃOS QUE SÓ SE EXPRESSAM NA LÍNGUA PORTUGUESA.”

que nós temos de fazer – nós membros da CPLP, nós membros da Lusofonia – é ir levando um pino do nosso xadrez para a frente. Não interessa quem, se é um português, se é um angolano, se é um timorense, o que interessa é que um membro nosso vai defender-nos. Depois um puxa outro, e este puxa outro. Se um dia tivermos toda a instituição internacional conduzida pela comunidade portuguesa, ou pelo menos alguns membros dela, é evidente que ele vai impender melhor naquelas especificidades. Portanto, foi bom demais. Nós estamos aqui para apoiar. EDITE ESTEVES ▲

“VAMOS PASSAR A GERIR OS DIREITOS DOS NOSSOS MEMBROS”

A UNAC – União Nacional de Artistas e Compositores tem 30 anos e, segundo Manuel Calado, “vai agora renascer um novo ramo dessa árvore”. A futura UNAC – Sociedade de Autores passará, depois, a cobrar, gerir e distribuir, directamente, os direitos de autor dos seus seis mil membros. No início, continuarão somente a abarcar as áreas da música, da dança e do teatro, como até aqui, sendo que a música é a sua disciplina cultural de maior importância. A UNAC possui entre os seus membros de 70 a 80 por cento de artistas e compositores musicais. Para o presidente da UNAC, que, além de economista, é também músico e gestor musical, é muito difícil responder, em que percentagem é que a cultura contribui para o PIB em Angola, todavia é de opinião que “a cultura é imensurável”. “Mas, o que posso dizer” acrescenta é que, nos momentos de crise, ao contrário do que se diz, tudo o resto foge, só aparece a cultura. Sobretudo em África, nos momentos de grande tristeza, a única acção que tem unanimidade é que toda a gente canta e dança.” EE

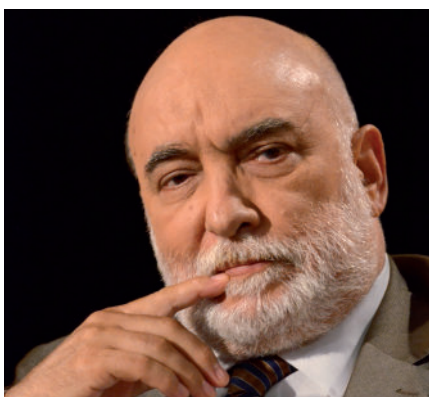
“PODEMOS TODOS TER MUITO MAIS FORÇA NO MUNDO”

A grande importância atribuída ao projecto estratégico da Lusofonia, tanto a nível nacional, como internacional, que a Sociedade Portuguesa de Autores tem vindo a implantar com progressivo sucesso nos países de língua portuguesa mediante o apoio da OMPI – Organização Mundial da Propriedade Intelectual, agência das Nações Unidas, sediada em Genebra, foi o ponto fulcral do balanço que o presidente da SPA fez para a AUTORES, por ocasião da reunião realizada na sede desta cooperativa com os responsáveis da UNAC – União Nacional de Artistas e Compositores de Angola, no âmbito de um estreito plano de cooperação entre as duas estruturas. “Nunca tive dúvidas de que o peso da África lusófona é muito maior se houver parceria connosco e de que, havendo esta parceria com a África lusófona, sobretudo com Angola e Moçambique, mas também, ultrapassando a própria África, com Timor-Leste, nós podemos ter muito mais força no mundo”, sustentou José Jorge Letria.

Na produtiva conversa que os dois presidentes mantiveram com o intuito de se conhecerem pessoalmente e debaterem os objectivos do plano face a face, antes da sessão solene de assinatura do protocolo e de entrega da Medalha de Honra da SPA a Manuel Calado, José Jorge Letria teve oportunidade de explicar ao seu entusiasta interlocutor que, enquanto presidente do Comité Europeu da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) e também membro da direcção do Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas, tem hoje “uma capacidade maior de fazer ouvir a voz deles”.

E também lhe disse claramente – esclareceu – que as coisas não correram bem até hoje com a estrutura que em Angola trata do direito de autor, concretamente a Sadia – Sociedade Angolana do Direito de Autor, e que a SPA acredita que “esta nova estrutura legitimada pelo Estado relativamente à gestão

JOSÉ JORGE LETRIA FAZ BALANÇO DE PARCERIA COM ÁFRICA LUSÓFONA E TIMOR-LESTE



colectiva [que vai ser a Unac – Sociedade de Autores] pode ser a estrutura do futuro.”

“O INÍCIO DE UM CICLO HISTÓRICO”

Confiante de que tudo vai correr bem, e que este é “o início de um ciclo histórico”, que já está a dar frutos, José Jorge Letria afirmou, convicto:

“Se nós conseguirmos abrir as portas à UNAC em termos da cena internacional, se a UNAC aparecer com a força que tem, isto dá muito mais força à língua portuguesa, dá muito mais força à SPA e a SPA dá-lhes mais força a eles. Portanto, se conseguirmos ter aqui uma unidade – Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, São Tomé, Timor-Leste –, isto faz com que, num horizonte de 15 a 20 anos, esta unidade, que eu espero seja sempre feita em democracia, possa ser muito mais forte que é hoje.”


Por outro lado, o presidente da SPA declarou que não tem dúvidas de que a experiência organizativa e de comunicação da cooperativa que dirige, o número de quadros que tem, a sua competência na área da distribuição, na área jurídica e na área da informática “pode ser um instrumento poderoso nas mãos

destas sociedades, nomeadamente as mais desenvolvidas, o caso de Angola e Moçambique, mas também Cabo Verde numa fase mais adiantada”, e, num plano que agrada bastante à SPA, a Guiné-Bissau, que, o ano passado, através da sua Associação de Escritores (AEGUI) manifestou interesse em avançar igualmente para um projecto de gestão colectiva.

“Até pelo interesse que me tem sido manifestado pelas estruturas europeias e mundiais – o caso do GESAC e da CISAC –, sei que há um grande interesse na nossa capacidade de irradiar, de expandir e de afirmar esta ideia”, referiu. “As próprias sociedades da América Latina estão interessadas em saber como é que nós trabalhamos e, mais do que isso, todos querem saber como é que nós conseguimos dialogar com a OMPI, em Genebra, e conseguimos obter, já pelo segundo ano consecutivo, o apoio financeiro deles para fazer avançar o projecto.”

“Quanto mais êxito tivermos nestas diligências, mais a OMPI nos apoiará”, salientou. “Portanto, eu acredito que nos próximos anos para a SPA será muito importante em termos de mercado de reciprocidade dos contratos, mas também do mercado de trabalho nós conseguirmos fazer deste acordo um acordo positivo e progressivo com os países africanos lusófonos e deixar as portas abertas para um mercado que se pode expandir, que nos pode alargar a capacidade de representação e de intervenção em relação aos reportórios angolanos, moçambicanos e outros, e também fazer com que os reportórios portugueses protegidos estejam bem representados em África.”

O apoio a este projecto dado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação foi, também, realçado pelo presidente da SPA, que enalteceu a sintonia encontrada com este membro do Governo, no que diz respeito a “alargar a lusofonia, construir um projecto comum e partilhar uma caminhada que é longa e complexa.”

EDITE ESTEVES 

Millennium
bcp



24.09.2014 — 11.01.2015

**PINTURA
NATURALISTA
NA COLECÇÃO
MILLENNIUM BCP**



MUSEU GRÃO VASCO
PAÇO DOS TRÊS ESCALÕES, ADRO DA SÉ, VISEU

ENTRADA GRATUITA
ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP

“HOJE, CANTA COM SABEDORIA”

HOMENAGEM A CARLOS MENDES, O CONGREGADOR DE AFECTOS

Carlos Mendes possui múltiplas facetas que o elevam, entre outras disciplinas culturais, ao top dos grandes da música portuguesa, tanto como intérprete como compositor. E, por outro lado, é um verdadeiro congregador de afectos. O sorriso sempre límpido e os olhos a brilhar de emoção. A sessão de homenagem e a atribuição da Medalha de Honra com que a SPA o distinguiu pelos 50 anos de carreira, no passado dia 29 de Setembro, é bem o exemplo disso. Por lá passaram inúmeros conhecidos e ali se quedaram na imensa assistência muitos colegas de profissão, amigos e todos os familiares, a quem agradeceu e dedicou a distinção. “Tanta gente boa!”, desabafou.

“Hoje, o Carlos canta com sabedoria. Estudou canto e piano. Lutou com dificuldades para ser exigente nas canções. A dupla que formou com Joaquim Pessoa constitui um património da música portuguesa. Desalinham esteticamente, não são canções que toda a gente canta. Mas apresenta-se de uma forma superior ao público. É muito rigoroso. De excelência.” As palavras elogiosas são de José Jorge Letria, com quem Carlos Mendes se cruzou no meio musical “no tempo das utopias”, nos anos 70 e 80 do século passado.

Foi o presidente da SPA, aliás, quem mais dissertou, além de Tozé Brito, sobre o percurso do “versátil” compositor da famosa canção *Amélia dos Olhos Doces*, que tem



letra do seu poeta de eleição. Classificando-o como “uma das figuras mais diversificadas no meio cultural”, destacou que Carlos Mendes exerceu arquitectura; foi figura central dos Sheiks; fundou, em 1976, a primeira editora discográfica independente, juntamente com Paulo de Carvalho e Fernando Tordo, a Toma Lá Disco; compõe música para ele e para teatro; bandas sonoras para cinema e televisão; canta; toca piano; e ainda é actor.

“TODOS OS DIAS CANTO, TOCO, ESTUDO”

A sua exigência de *performance*, leva-o, na década de 1980, a frequentar a escola do Hot Clube de Portugal e foi aluno de piano de Fernanda Chichorro, tendo estudado canto, na década de 1990, com Cristina de Castro.

Em 1968, venceu o Festival RTP da Canção com o tema *Verão*, “uma das grandes re-

ferências da vida musical portuguesa”, e em 1972, voltou a vencer este certame com *Festa da Vida*.

Como compositor, a partir da década de 1990 ganha notoriedade ao musicar poemas de Luís de Camões, e depois selecciona outros poetas, como Sophia de Mello Breyner Andresen, António Botto, Cesário Verde, Manuel da Fonseca, José Jorge Letria, Joaquim Pessoa e Mário Soares, para dar letra à sua música, cada vez mais exigente.

“Todos os dias canto, toco, estudo, evoluo, mesmo que não seja a pagar”, disse, antes de receber a Medalha de Honra da SPA, que dedicou, com profunda emoção, à família. “Especialmente à minha mãe e aos meus irmãos, que me indicaram o caminho da justiça, da lealdade e da fraternidade. Eu queria ser como eles e acho que consegui”, disse.

A finalizar, presenteou o público, tocando ao piano e cantando três composições suas: a primeira que fez com Joaquim Pessoa e que se insere no disco *Amor Combate*; a segunda, muito biográfica, com letra de José Jorge Letria do álbum *Arquitecto dos Sons*; e, como não podia deixar de ser, a carismática *Amélia dos Olhos Doces*, também com letra de Joaquim Pessoa. O *encore*, muito solicitado pela assistência, teve texto de Manuel da Fonseca e pertence ao álbum *Vagabundo do Mar*. EE ▲

À CONVERSA COM A DUPLA CARLOS MENDES - JOAQUIM PESSOA “ELE PRECISAVA DE REEDITAR A SUA OBRA”

Como é que vocês funcionam como dupla, tu na música e o Joaquim Pessoa na poesia?

CM - Eu não escrevo, só esporadicamente. Mas o Joaquim tem uma boa visão musical, orquestral. A *Amélia dos Olhos Doces* tem aquele acordeão por sugestão dele.

Mas como é que se processa esse intercâmbio?

CM - Eu peço-lhe um poema e o Joaquim responde que tem um poema no livro tal e eu vou ler.

JP - Ele está a fazer um disco e depois sente que lhe falta ali uma canção de amor.

CM - É que ele tem poemas lindíssimos, que eu não cantei aqui, mas canto no meu espectáculo. Por exemplo, o *Somos Felizes*, que é um casal outra vez, de nível *Amélia*. Contrariamente ao que é habitual nas canções de amor portuguesas, a letra narra a felicidade e não o desgosto. Aliás, tu, Carlos, expressas este sentimento sistematicamente nas tuas canções... e não só.

CM - Sempre. Eu adoro e adoro os seus textos. Na minha opinião, o Joaquim Pessoa é o melhor escritor contemporâneo de amor. Eu estava sem ninguém que

escrevesse para mim e toda a gente estava a fazer coisas novas. O que eu gosto é de tocar e de inventar melodias. Então, encontrei-me com ele um dia e propus-lhe fazermos uma dupla.

JP - Fazer alguma coisa com rasto.

CM - De maneira que fizemos aqueles dois grandes discos, o *Amor Combate*, em 1976, e as *Canções de Ex-Cravo e Malviver*, no ano seguinte, com canções como *Ruas de Lisboa*, *Lisboa*, *Meu Amor* e *Amélia dos Olhos Doces*. Foi muito marcante. E, nessa altura, fizemos muitos espectáculos juntos: eu cantava à viola, ele dizia poesia.

E presentemente?

CM - Tenho muita motivação do palco. Por isso, tenho que andar sempre a fazer digressões. Agora, por exemplo, vou fazendo vários espectáculos dos 50 anos, em vez de fazer um só numa sala muito grande. Gosto disto, deste tipo de sala aqui do auditório da SPA, mais aconchegada.

JP - O que ele precisava, agora, era de agarrar na obra dele e reeditá-la, com uma escolha rigorosa. EE



“UM ‘MONSTRO’ DE INOVAÇÃO”

MEDALHA DE HONRA CONSAGRA
“INEGÁVEL TALENTO” DE HERMAN JOSÉ

“Com *O Tal Canal* saiu-me o *jackpot!*”. Esta frase, dita por Herman José com o toque de humor sério, que costuma imprimir quando faz do palco ou do *plateau* o seu aconchego, pode resumir, de uma forma geral, as opiniões unânimes dos intervenientes na sessão de homenagem que a SPA promoveu para distinguir “o grande actor e o enorme *entertainer*”, na expressão do seu “parteiro” Nicolau Breyner.

Ao consagrar com a Medalha de Honra os 40 anos de “inegável talento” do seu cooperador desde 1992, o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores fez questão de salientar que “Herman José foi sempre um autor e não só um intérprete”, por isso foram os seus pares nessa faceta da sua genial personalidade artística que ali estavam especialmente a distingui-lo, juntamente com os muitos actores, produtores e editores que acorreram ao Auditório Maestro Frederico de Freitas, no fim de tarde do passado dia 16 de Outubro.

A sala estava como um ovo, recheada das mais conhecidas personalidades, não só do humor mas também de toda a área artística, que têm em Herman o seu herói e que gostam de se rir com ele. Inevitável atracção, igualmente, para os órgãos de comunicação social, em especial para a te-

levisão, que voltou a fazer as pazes com ele. Nuno Artur Silva, autor, fundador e director-geral da Produções Fictícias, que durante duas décadas colaborou com Herman José em projectos e programas vários, apropriou-se da realidade política nacional para fazer uma esclarecedora comparação em relação às qualidades do distinguido: “Se Raul Solnado foi o Humberto Delgado, Nicolau Breyner fez o Golpe das Caldas e Herman José é o homem do 25 de Abril.”

O Tal Canal foi totalmente revolucionário e o Herman tornou-se para nós, ainda muito jovens, um herói”, declarou, relevando que “ao longo de 40 anos, ele soube sempre reinventar-se”.

“EU É QUE FUI A PARTEIRA”

Foi a vez de Nicolau Breyner, o Sr. Feliz do famoso *sketch* “O Sr. Feliz e o Sr. Contente” que ele inventou, em 1975, para preencher 15 minutos que faltavam no programa “Nicolau no País das Maravilhas”, que evocou a seguir os momentos mais hilariantes do convívio fraterno com Herman. Fora no Parque Mayer, onde estava a dirigir uma revista – contou – que Nicolau descobriu aquele “jovem de cabelo loiro comprido com ar desvairado” que, num intervalo, fora para o palco fazer “umas loucu-

“AS PESSOAS NEM SONHAM O SERVIÇO QUE A SPA PRESTA A ALGUNS AUTORES”

“Fiquei muito agradado com o ambiente gerado, e, sobretudo, esta homenagem é especialmente importante por ser a SPA, porque é uma coisa muito simbólica. A luta da SPA, ao longo destes 90 anos, é uma luta muito activa, muito dura, muito montanha-russa, é de altos e baixos, mas sempre conquistando terreno e mantendo pequenas vitórias. E, hoje em dia, as pessoas nem sonham o serviço que a SPA presta a alguns autores, que estão numa fase de vida verdadeiramente dramática. Ao que sei, todos os tostões, hoje em dia, são poucos, para poderem valer às angústias de muita gente. Portanto, haver esta instituição é das coisas interessantes que a nossa profissão tem.

“E depois vê-la entregue a pessoas tão certas, porque, hoje em dia, os dirigentes todos eles, não só têm vidas grandes no sentido criativo, como todos eles têm experiência na área da gestão e todos eles têm prestígio. Nem sempre aconteceu e, nesse aspecto, é um momento raro também e que se reflecte no próprio ambiente da SPA.” EE


ras”. Disseram-lhe que se chamava Krippahl e era luso-alemão. E, assim sem mais, escolheu-o para integrar o programa.

“Ao pé de mim, nasce este ‘monstro’ de inovação! Por isso, posso afirmar que eu é que fui a parteira”.

“COM ‘O TAL CANAL’ SAIU-ME O JACKPOT”

Herman esteve imparável. Entre a enumeração de variadíssimas pessoas com quem aprendeu isto e mais aquilo e para quem pediu o aplauso do público, retribuindo-lhes a sua homenagem, foi entretendo a assistência com a sua história de 40 anos de carreira artística no teatro, na televisão, no cinema, na rádio, em concertos e em espectáculos ao vivo.

E falou, recordou, foi para o piano e cantou o que lhe veio no momento ao coração, fez rir e fez taldar muitos olhares. Narrou histórias picarescas, mas também o primeiro desgosto com a suspensão na RTP de “Humor de Perdição”, a partir do 10.º programa, em 1988, e os oito meses sem ir à televisão.

Mas a sua coroa de glória, segundo confessou, foi mesmo *O Tal Canal*, o seu primeiro programa de humor, realizado em 1983: “Com *O Tal Canal* saiu-me o *jackpot!*” EDITE ESTEVES 



MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DA MÚSICA | 1 DE OUTUBRO DE 2014*

A MAIS DEMOCRÁTICA DAS ARTES

É difícil à Humanidade viver sem esperança. Uma vida inteira de rotina, de negritude, de incerteza só pode ser aplacada por uma força interior que desperte no colectivo valores, verdade, sonho. À Arte compete o papel apaziguador da inquietação individual e a restituição da liberdade social.

A Música, essa imensa torrente agregadora, é a mais democrática das artes porque espoleta, pela sua inerência etérea, a projecção de cada um num universo interior desprovido de dogmas e onde todos, expostos às mesmas sonoridades, se permitem sonhos diferentes. Tal era o seu papel nas Tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides: em auditórios repletos e magnetizados pelos horrores do que em cena se passava, como de resto na vida, era ao Coro e à Música, essa consciência visível, que cabia o papel catártico que havia de levar a assistência a um transe libertador, unificador, quase litúrgico, e onde se esvaziava muita da dor social.

Assim se cumpriram Monteverdi, Bach ou Mahler, e mais recentemente, Brel, Cohen ou Zeca.

Foi essa capacidade de chegar simultaneamente a tantos que tornou a Música em objecto tão apetecível. Das religiões à indústria, da publicidade às redes sociais, não terá havido actividade ou fins tão diversos que a não tenham instrumentalizado pela competência única que produz no indivíduo e no todo.

Hoje que celebramos o Dia Mundial da Música, celebramos a sua História e o seu papel ao longo dos séculos, a sua capacidade regeneradora e galvanizadora de vontades, mas também a sua magia e o seu mistério, os beijos de amantes cuja banda sonora jamais esquecerão, os hinos que marcaram revoluções, as canções que ouvimos na rádio e que nos fazem lembrar quem perdemos ou quem nunca conquistámos. A Música acompanha-nos desde que nascemos e fá-lo-á, sem sabermos, até ao nosso último silêncio.

E nestes conturbados tempos de empobrecimento tem cabido à Música iluminar o caminho de tantos, a restituição de um sentimento de dignidade e de pertença, a certeza

de que afinal há esperança e por isso somos ainda Humanos e não bestas que se batem por ossos e por números.

Os Autores são um chão que faz crescer as fronteiras minguas dum país porque o seu território é o dos afectos. Aos Músicos cabe substantivar o que apenas o Autor pensou. Sem esta relação, harmonias vibrantes pouco mais seriam do que pontos negros numa partitura silenciosa, notações ambíguas que nada nos diriam de Ésquilo ou Bontempo.

Neste dia Mundial da Música quero agradecer a herança da qual sou portador, aquela que me foi deixada pela abnegação de tantos, pela entrega e dedicação de todos quantos me precederem e em mim deixaram a indelével bênção do sonho. E quero pensar que aos muitos Autores que, com pouco mais ambição do que apenas a de sentir o fulgor da vida pela composição, pela escrita, nada lhes faltará, agora que o seu tempo é o de viver na paz do muito em que acreditaram. Parabéns aos Músicos, aos Autores, à Música.

Pedro Abrunhosa
2014

*O Dia Mundial da Música comemora-se, anualmente, a 1 de Outubro. A data foi instituída em 1975 pelo International Music Council, uma instituição fundada em 1949 pela UNESCO, que agrega vários organismos e individualidades do mundo da música. Promover a arte musical em todos os sectores da sociedade; divulgar a diversidade musical; e aplicar os ideais da UNESCO como a paz e amizade entre as pessoas, evolução das culturas e troca de experiências são os objectivos da celebração deste dia


DECLARAÇÃO EUROPEIA EM DEFESA DO LIVRO

DE 9 DE OUTUBRO DE 2014

A edição literária é a principal indústria cultural da Europa. A tecnologia digital e o comportamento dos consumidores estão a gerar novas oportunidades e novos mercados para a disseminação do conteúdo criativo. Todos os intervenientes no sector do livro – autores, tradutores, editores, livreiros, bibliotecários e as instituições que os apoiam – estão a estabelecer novos modelos de negócio que possam garantir a transmissão da literatura, do conhecimento e da educação, assegurando que os consumidores tenham a oferta mais variada e acessível possível e preservando mais de meio milhão de empregos em toda a indústria livreira na Europa. Este é uma das questões que deverá estar no centro do projecto político europeu. Por toda a Europa, e dentro da União Europeia, os Estados-Membros apoiam a indústria do livro. Todos os Estados-Membros assinaram a Convenção de Berna para a Protecção das Obras Literárias e Artísticas e a Convenção sobre a Protecção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais. Em linha com os compromissos internacionais dos seus respectivos governos, os participantes do Primeiro Encontro Europeu do Livro, que teve lugar em Paris, reiteram com a presente declaração, o seu apoio ao desenvolvimento de posições comuns a favor da promoção e da manutenção da diversidade cultural no sector do livro.

O Direito de Autor é um factor essencial no desenvolvimento da diversidade cultural. É um dos elementos fundamentais da criação, inovação, e emprego na Europa, e a condição sine qua non para a circulação das ideias e das línguas europeias. A defesa do respeito pela propriedade intelectual é a grande prioridade. A luta contra a pirataria dos conteúdos, o combate por uma remuneração equitativa da criação e o incentivo a um acesso facilitado à utilização legal, formam o núcleo das nossas acções comuns. Em matéria fiscal, e de modo a facilitar o maior acesso possível aos livros, deve ser encorajada, dentro

O DIREITO DE AUTOR É UM FACTOR ES- SENCIAL NO DESENVOLVI- MENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL

da União Europeia e por toda a Europa, uma taxa reduzida de IVA – a mais baixa possível – sobre todos os livros, independentemente do seu formato. Hoje em dia, o sector editorial tem de enfrentar a concorrência desleal de grandes players internacionais na Internet, que praticam a evasão fiscal e o dumping em larga escala, a fim de estabelecerem uma posição dominante no mercado e venderem os seus próprios produtos. É igualmente importante que seja permitido aos leitores comprar e ler os seus livros no formato e no dispositivo livremente escolhidos. Deve ser encorajada a interoperabilidade dos formatos dos livros, que permita aos leitores ler qualquer livro em qualquer dispositivo. Os leitores devem poder comprar os livros que quiserem, seja numa livraria física ou online, sem serem restringidos pelo formato escolhido. Enquanto instituições que apoiam o livro na Europa, juntamente com as federações profissionais (CEATL - Conselho Europeu das Associações de Tradutores Literários; EIBF - Federação dos Livreiros Europeus e Internacionais; EWC – Conselho Europeu dos Escritores; FEP - Federação Europeia dos Editores), propomos dar continuidade a estas reflexões, através de reuniões periódicas, por forma a discutir a adequação da acção colectiva, que pretende garantir os direitos dos autores e uma saudável cadeia do livro para o benefício de todos os leitores europeus. Bélgica - Croácia - Chipre - França - Alemanha - Grécia - Itália - Letónia - Polónia - Portugal - Roménia - Eslováquia - Eslovénia - Espanha. 



PORTUGAL ASSINA EM FRANKFURT PRIMEIRA DECLARAÇÃO EUROPEIA EM DEFESA DO LIVRO

Vários dirigentes de organizações europeias ligadas ao sector editorial, entre as quais a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, Secretaria de Estado da Cultura de Portugal, assinaram, no passado dia 9 de Outubro, na Feira do Livro de Frankfurt, a primeira declaração conjunta em defesa do livro. A iniciativa, que partiu do presidente do Centro Nacional do Livro de França, Vincent Monadé, tem como objectivo “garantir o respeito dos direitos de autor e preservar os direitos dos leitores”. Com esta importante declaração, os seus subscritores visam “encorajar a emergência de posições conjuntas para a defesa dos direitos de autor, obter uma taxa reduzida de IVA para os livros impressos e digitais e defender a liberdade de escolha para o leitor, ou seja, a interoperabilidade que permite aos leitores acederem às obras num dispositivo à sua escolha.” As primeiras organizações signatárias foram as seguintes: Serviço Geral das Letras e do Livro do Ministério da Federação Wallonie-Bruxelles (Bélgica); Departamento de Literatura, Edição e Bibliotecas do Ministério da Cultura da República da Croácia (Croácia); Departamento da Cultura do Ministério da Educação e da Cultura (Chipre); Centro Nacional do Livro (França); Fundação Helénica para a Cultura (Grécia); Centro Nacional do Livro e da Leitura (Itália); Centro Letão de Literatura (Letónia); Instituto Polaco do Livro (Polónia); Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, Secretaria de Estado da Cultura (Portugal); Centro Nacional do Livro (Roménia); Agência Eslovena do Livro (Eslovénia); Centro de Informação Literária (Eslováquia); e Departamento da Cultura do Governo da Catalunha (Espanha). **A**

PRESIDENTE DA SPA REUNIU-SE EM PARIS COM DIRECTOR-GERAL DA CISAC



SERVING AUTHORS WORLDWIDE
AU SERVICE DES AUTEURS DANS LE MONDE
AL SERVICIO DE LOS AUTORES EN EL MUNDO

O presidente da SPA e do Comité Europeu da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), José Jorge Letria, reuniu-se no passado dia 8 de Outubro, em Paris, com o director-geral daquela confederação mundial, Gadi Oron. Durante a reunião – observa um comunicado da SPA do dia 10 seguinte –, foram analisados vários aspectos relacionados com o funcionamento do Comité Europeu e com a sua agenda para os próximos meses, bem como o trabalho de articulação dos vários comités no seio da CISAC. Por outro lado, José Jorge Letria informou detalhadamente o director-geral da CISAC acerca da actual fase de concretização do projecto de cooperação com vários países lusófonos, lançado em 2013 pela SPA, com o apoio da OMPI. Gadi Oron, acrescenta a nota, “elogiou aquele que considerou ser um trabalho exemplar da SPA e que tem valor de referência para as sociedades de autores na Europa e noutros continentes, manifestando o seu apoio a este projecto que dará ainda este ano mais alguns passos significativos”, para além dos que são expressos no respectivo dossiê inserido nesta revista. O presidente da SPA aproveitou a ocasião para convidar Gadi Oron a estar presente e a intervir no Encontro sobre Direito de Autor e Lusofonia, que decorreu em Lisboa nos passados dias 3 e 4 de Novembro, tendo o convite sido aceite. Por outro lado, o novo director-geral da CISAC informou, pormenorizadamente, o presidente da SPA acerca das suas prioridades estratégicas, das suas expectativas em relação ao Comité Europeu e da política estratégica de comunicação e informação que a CISAC está a desenvolver. “O presidente da SPA e do Comité Europeu da CISAC – salienta o comunicado do Conselho de Administração – irá apoiar Gadi Oron em várias iniciativas de carácter estratégico que se encontram previstas.” **A**

“O PRESIDENTE
DA SPA E DO COMITÉ
EUROPEU DA CISAC
IRÁ APOIAR GADI ORON
EM VÁRIAS INICIATIVAS
DE CARÁCTER
ESTRATÉGICO QUE
SE ENCONTRAM
PREVISTAS”

UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES RECEBIDA PELA SPA EM LISBOA

O presidente da União Brasileira de Compositores (UBC), o conhecido autor Fernando Brant, e a directora executiva daquela organização, Marisa Gandelman, foram recebidos, no passado dia 29 de Setembro, pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, também presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, que estava acompanhado pelo administrador Tozé Brito e pela directora do Departamento de Relações Internacionais, Vanda Guerra.

Os dois dirigentes brasileiros apresentaram um estudo sobre o funcionamento e resultados obtidos pela mais antiga sociedade de autores do Brasil, fundada em 1942, que faz dela uma estrutura de referência na gestão colectiva daquele país. Por seu turno, Marisa Gandelman, que desempenha, igualmente, as funções de vice-presidente da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), falou sobre a situação internacional, tema que voltou a abordar em detalhe numa reunião de trabalho à tarde, com a presença de dirigentes dos vários departamentos da SPA. Ambas as partes analisaram o projecto de cooperação lusófona que a SPA está a desenvolver com êxito em Angola, Moçambique e Timor-Leste, com resultados que começam a tornar-se visíveis, conforme damos conta no dossiê

dedicado ao Projecto de Lusofonia, incluído nesta edição da AUTORES. "A SPA e a UBC, que muitas vezes têm conversado nos fóruns internacionais de direito de autor, assumiram o compromisso de estudar formas concretas de cooperação", assinalou o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, num comunicado emitido a 30 de Setembro, corroborando, aliás, o que José Jorge Letria tinha avançado, no dia anterior, na reunião de trabalho com os directores da SPA e os visitantes. ▲



SPA PEDE INTERVENÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO POR CAUSA DA TUTELA DO DIREITO DE AUTOR NA NOVA COMISSÃO EUROPEIA

Embora não se conheça ainda a composição da nova Comissão Europeia, tudo leva a crer que a tutela do Direito de Autor venha a ficar concentrada num comissário ou comissária que dirija uma nova estrutura encarregada da agenda digital. Essa estrutura deverá incluir a propriedade intelectual, juntamente com outras áreas, como as telecomunicações, o comércio electrónico e a protecção de dados.

De acordo com uma nota emitida pela Administração da SPA no dia 8 de Setembro, "as sociedades de autores europeias que integram o GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores), cujo Comité Executivo o presidente da SPA integra, encaram com grande apreensão, expressão económica da cultura na vida dos diversos países". Por esse motivo, as sociedades de autores estão a enviar cartas aos primeiros-ministros dos

vários países colocando esta questão de fundo e solicitando uma tomada de posição que a corrija atempadamente, explica o comunicado.

O presidente da nova Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, considerou, num discurso recente, que "a propriedade intelectual é um dos principais obstáculos para a concretização de um mercado único, colocando, desta forma, o direito de autor numa situação de subalternidade e de perigosa mistura com outras áreas e assuntos que nada contribuem para o defender". "Consideram ainda as sociedades de autores europeias que a previsível inclusão do direito de autor numa estrutura exclusivamente ligada às questões digitais e tecnológicas se converte numa ameaça para a economia europeia e num sério prejuízo para os milhares de autores e editores que suportam a indústria cultural",

salienta o Conselho de Administração da SPA. É importante não esquecer – advertem os responsáveis da cooperativa – que os sectores económicos ligados à propriedade intelectual representam cerca de 26% dos empregos directos da União Europeia, o que corresponde a mais de 56 milhões de postos de trabalho.

Em carta enviada ao primeiro-ministro Passos Coelho, a SPA já manifestou as suas preocupações e solicitou a sua intervenção urgente junto do presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, "no sentido de se evitar a concretização daquela ameaça", alerta, acreditando que essa intervenção ainda poderá produzir um efeito positivo. "É tempo de travar este ciclo de contrariedades que tanto afecta quem acrescenta beleza, riqueza e esperança à vida de países em crise", conclui o comunicado da SPA. ▲

OS SECTORES ECONÓMICOS LIGADOS À PROPRIEDADE INTELECTUAL REPRESENTAM CERCA DE 26% DOS EMPREGOS DIRECTOS DA UNIÃO EUROPEIA, O QUE CORRESPONDE A MAIS DE 56 MILHÕES DE POSTOS DE TRABALHO

SPA EM BRUXELAS NO PRIMEIRO “MEET THE AUTHORS” JÁ COM FUTURO GARANTIDO

A Sociedade Portuguesa de Autores esteve representada pelo presidente da Direcção e do Conselho de Administração, José Jorge Letria, e pelo administrador Tozé Brito na primeira edição do encontro “Meet The Authors”, que decorreu em Bruxelas, no passado dia 24 de Setembro, no auditório da representação do Estado da Baviera junto da União Europeia. Participaram mais de 250 pessoas, cerca de 50 das quais eram eurodeputados e membros da Comissão Europeia, para além de especialistas reconhecidos de diversas áreas.

Esta foi uma iniciativa do GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores), de cuja Direcção a SPA é membro, que, assim, estabeleceu uma ponte efectiva entre autores e dirigentes de sociedades com destacados políticos europeus e também do âmbito nacional. “O GESAC teve em conta o facto de se estar a iniciar um novo ciclo de vida do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia no qual é importante fazer ouvir e respeitar a voz dos autores e das estruturas que os representam”, refere uma nota assinada pelo Conselho de Administração da SPA e emitida no dia 26 de Setembro. A intervenção de abertura dos três painéis em que participaram numerosos autores, líderes de sociedades de autores, euro-

GRANDES FIGURAS DA MÚSICA, DO AUDIOVISUAL E DAS ARTES VISUAIS, ENTRE OUTRAS, FALARAM DAS SUAS EXPECTATIVAS, DOS RESULTADOS E DOS RECEIOS

deputados e outros políticos esteve a cargo do ex-comissário europeu e actual vice-presidente do Parlamento Europeu, Olli Rehn, que se referiu às potencialidades da economia criativa e ao papel fundamental que nela desempenham os autores. Seguiu-se uma intervenção do Prof. Paolo Marzano, representante do Governo italiano, que afirmou que “o *copyright* é uma garantia fundamental para os autores e para todos os seres humanos”.

Segundo consta no comunicado dos dirigentes da SPA, “durante cerca de quatro horas ouviram-se opiniões convergentes e contraditórias de numerosas pessoas que nos vários países e nas instâncias comunitárias reflectem

sobre a criatividade, a cultura, o direito de autor e a relação entre todas estas realidades”. Desse ponto de vista, acrescenta, “foi um encontro pioneiro que irá ter continuidade nos próximos anos antes do final do mês de Setembro.”

Grandes figuras da música, do audiovisual e das artes visuais, entre outras, falaram das suas expectativas, dos resultados, dos receios e dos seus combates, numa Europa que escolhe neste momento novas estratégias políticas para o futuro. O encontro “Meet The Authors” do dia 24 terminou com uma diversificada animação musical que atraiu todos os participantes. José Jorge Letria e Tozé Brito gravaram para o registo audiovisual do encontro dois depoimentos sobre o direito de autor nas suas vidas, em Portugal e na Europa.

No dia 25, José Jorge Letria participou na reunião da Direcção do GESAC, em que foi feito o balanço positivo deste primeiro “Meet The Authors” e assegurado o seu futuro, tendo sido também analisados outros documentos e estratégias do GESAC. No mesmo dia, Tozé Brito representou a SPA numa reunião de dirigentes das sociedades de autores com *publishers* de toda a Europa.

No encontro “Meet The Authors” não participou nenhum eurodeputado português. **A**



JOSÉ BRACOURT E A DEDICAÇÃO À MÚSICA 100 ANOS DE VIDA E 79 DE SÓCIO DA SPA

O músico, compositor e divulgador musical José Bracourt, sócio da SPA há 79 anos - inscreveu-se na nossa cooperativa em Dezembro de 1935 e passou a cooperador em Dezembro de 1985 - completou um século de vida no passado dia 3 de Abril. A data foi assinalada condignamente pelo Grupo Caras Direitas de Buarcos, pela Universidade Sénior da Figueira da Foz e por outras entidades, além de familiares e amigos, que se reuniram com o aniversariante no Centro Residencial Colina do Sol, na Figueira da Foz. José Traqueia Bracourt nasceu em 1914 na Praia de Buarcos. Respondendo a um forte apelo para a arte da música, matriculou-se no Conservatório de Música de Lisboa no Curso de Piano e Violino, mas não chegou a completar o Curso Superior por motivos de saúde. Regressou à sua terra natal, onde tocou piano no antigo Grande Hotel e no Casino Peninsular, onde acompanhou ao piano conhecidos cantores que iam participar no Festival da Canção. No final a década de 1950, colaborou com o rancho das Cantarinhas de Buarcos, viajando por toda a Europa e Estados Unidos da América.

Como compositor, destacou-se na produção musical das peças levadas à cena no Grupo Caras Direitas e, em parceria com o seu primo Vasco da Gama, autor de muitas letras, abrilhantou muitas cenas das revistas encenadas pelo seu irmão Jorge Bracourt. Além de raras composições de música dita “erudita”, compôs também música para o filme *O Vidro*. Divulgou muitas obras sobre técnicas de variados instrumentos, tendo publicado em 1966 - *Método de Iniciação Musical: Solfejo*, livro com muitas ilustrações e exemplos práticos. Depois de ter frequentado na Fundação Gulbenkian várias acções de formação no campo musical, orientadas por professores vindos da Suíça, Áustria e Alemanha, ficou apto para divulgar e transmitir estes métodos inovadores junto das professoras das escolas do 1.º Ciclo da Figueira da Foz e arredores. Também pelo seu Centro de Cultura Musical (CCM), naquela cidade, passaram muitas dezenas de alunos que aprenderam a tocar vários instrumentos. De salientar que todas as receitas das audições do CCM revertiam para obras de cunho social e de beneficência. Por toda esta entrega à sua arte e trabalho persistente, a 6 de Setembro de 1989 foi-lhe atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura a Medalha de Mérito Cultural, tendo sido também condecorado com a Medalha de Mérito da Federação de Folclore Português. A Sociedade Portuguesa de Autores sente-se muito honrada por ter José Bracourt como um dos seus sócios mais antigos e transmite-lhe os seus parabéns pela passagem de mais um ano de vida, este de grande simbolismo, e de sócio desta casa, que é sua por dedicação. EE **A**

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS**
na adesão ao cartão
FNAC www.fnac.pt

Casa da Imprensa
SEGURO DE SAÚDE
para autores com menos de 45 anos.
www.casadaimprensa.pt
Tels.: 213 420 277/78

grupo
Optivisão
gente que olha por si
DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt

biocoop
Produtos de Agricultura Biológica, CRL
www.biocoop.coop
5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
Rua Salgueiro Maia, 12
2685-374 Figo Maduro
Prior Velho. www.biocoop.pt
Tel.: 219 410 479

日本 NIPON SPA JAPONÊS
15% DESCONTO de sobre os preços em vigor, em todos os serviços (banhos relaxantes, massagens terapêuticas, acupuntura e outras terapias alternativas). Pacotes de serviços com um preço especial. Para marcações contactar: Vanessa
Telefone: 217 157 010
Telemóvel: 917 448 484
www.nipon-terapias.com

IMPRESA
DESCONTOS DE 30 E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt

Europcar
10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
Tel.: 351 219 407 790
E-mail: reservas@europcar.com

LISBOA CENTRAL PARK
10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Avenida Sidónio Pais, n.º 4
1050-214 Lisboa
E-mail: info@lcpark.com
Tel.: 213 502 060
Fax: 213 526 703

MDL
ESTÚDIOS E PRODUTORES
20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Tlm: 934 005 924
E-mail: celiacosta@mdlestudios.com
mdlestudios.com

ACP
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
SER SÓCIO É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais! **OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESAO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.** Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt

MPO
10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
Tel.: 218 592 854
E-mail: geral@mpo-pt.com

Wall Street English
10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de Inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2014.
info@wsenglish.pt / 808 204 020

BRINDEMOS A 2015





JÚLIO POMAR

Obras da Coleção
Millennium bcp

Curadoria: Sara Antónia Matos

04.10.14 a 06.01.15

Entrada gratuita

Millennium
bcp

Galeria Millennium
Rua Augusta, n.º96, Lisboa

Pomar 80